

XII JORNADA ACADÊMICA DE Ciências Sociais

CIÊNCIA E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

30
anos

CIÊNCIAS
SOCIAIS
UFAC



ANAIS

13 A 30 DE OUTUBRO DE 2020
RIO BRANCO - AC



Edufac



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Rio Branco – AC, 13 a 30 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Prof^ª. Dr^ª. Margarida de Aquino Cunha

Reitora da Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Vice-Reitor da Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof^ª. Dr^ª. Ednaceli Damasceno

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. José Dourado de Souza

Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Dr. Marcos de Almeida Matos

Coordenador do Curso de Ciências Sociais

Anais da XII Jornada Acadêmica de Ciências Sociais: Ciência e Sociedade na Amazônia em Tempos de Pandemia

Ana Letícia de Fiori, Letícia Mamed, Lucieneida Praun e outros (org.)

ISBN: 978-65-88975-22-0

Copyright © Edufac 2021

Editora da Universidade Federal do Acre - Eufac

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre

Coordenadora Geral da Eufac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial

Adelice dos Santos Souza, Ana Carolina Couto Matheus, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria Poças (presidente), Antonio Gilson Gomes Mesquita, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira, Dennys da Silva Reis, Esperidião Fecury Pinheiro de Lima, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Raimundo Alves Neto, Jáder Vanderlei Muniz de Souza, José Dourado de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Rafael Marques Gonçalves (vice-presidente)

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Design de capa, projeto gráfico e diagramação

Estúdio Chaleira - Leandro Johannes de Fiori

Ilustração de capa

Vandmylen Neves (Vand Smile)

Revisão de Texto

Ormifran Pessoa Cavalcante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Ufac

J82a Jornada Acadêmica de Ciências Sociais (2.; 2020 dez. 13-30: Rio Branco, AC)
Anais da XII Jornada Acadêmica de Ciências Sociais: Ciência e Sociedade na
Amazônia em Tempos de Pandemia / Realização Universidade Federal do
Acre, Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre (Bacharelado
e Licenciatura); Coordenação da Jornada Acadêmica Prof^a. Dr^a. Ana Letícia de
Fiori. – Rio Branco: Eufac, 2021.

41 f. : [recurso eletrônico]

Vários autores

ISBN 978-65-88975-22-0

1. Pesquisa – Eventos, Congressos – Acre. 2. Ciências Sociais - Amazônia. 3.
Ciências Sociais – Estudo e Ensino. I. Universidade Federal do Acre. II. Curso de
Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura). III. De Fiori, Ana Letícia (coord.).
IV. Título.

CDD: 300.709811

REALIZAÇÃO

Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre
Bacharelado e Licenciatura

COORDENAÇÃO DA JORNADA ACADÊMICA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori

Prof^ª. Dr^ª. Letícia Mamed

Prof^ª. Dr^ª. Lucieneida Praun

Prof. Dr. Marcos de Almeida Matos

Prof^ª. Dr^ª. Marisol de Paula Reis Brandt

ESTUDANTES BOLSISTAS

Camila Flor Nogueira

Clivia De Souza Almeida

Emilly Cabral Da Silva

Gabrielle Vitoria De Lima Souza

Liliane Vilas Boas Correia

Victoria Claudia de Souza Melo

ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

Alana Kelly Franco de Avilar

Aline Cristina de Paiva Oliveira

Alysson Vinícius Pacífico Barbosa

Amanda Marques Dornelles

Anakan Pereira do Nascimento

Beatriz Tayná Souza Brito

Bruna Almeida Flangini

Bruna do Nascimento Silva

Bruno Salomão Sales De Sousa

Clívia de Souza Almeida

Daiana Silva Brasil

Elane Cristine Almeida da Silva

Elcio Severino da Silva Filho

Eliane de Oliveira Pereira

Emilly Cabral da Silva

Fernando Barbosa Sosnoski

Franciele Rodrigues Feitosa

Francisco Roni Souza Zumba

Gabrielle Vitória de Lima Souza

Kelle Altina Costa de Albuquerque Ferreira

Heitor Claudius Galhardo de Magalhães

Jairo de Araújo Souza

João Alves de Lima Junior

João Batista de Oliveira Neto

Júlio Moreira da Costa Filho

Liliane Vilas Boas Correia

Minory Cerqueira de Lima

Sabrina da Costa Sousa

Thalita Janaina Vasconcelos da Costa

Victoria Claudia de Souza Melo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori
Prof. Dr. Ermício Sena de Oliveira
Prof^ª. Dr^ª. Letícia Mamed
Prof^ª. Dr^ª. Lucieneida Praun
Prof. Dr. Marcos de Almeida Matos
Prof^ª. Dr^ª. Marisol de Paula Reis Brandt
Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva

EDITORAÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL

Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori
Camila Flor Nogueira
Clivia De Souza Almeida
Emilly Cabral Da Silva
Fernando Sosnoski
Gabrielle Vitoria De Lima Souza
Leandro Johannes de Fiori
Estúdio Chaleira
Liliane Vilas Boas Correia
Victoria Claudia de Souza Melo

WEBDESIGN E SERVIÇOS DE TRANSMISSÃO ONLINE

Fernando Sosnoski

ARTE

Vandmylen Neves (Vand Smile)

Projeto selecionado pelo Edital Proex/Proaes 11/2020 - Ações on-line de extensão universitária: Universidade Federal do Acre /Comunidade.



ciencias.sociais.cfch@ufac.br

Em 2020, o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre completou 30 anos. Embora haja motivo para celebrações, nos tempos presentes e suas turbulências, a comemoração do trintenário do curso não basta, é preciso enfrentar os debates candentes do mundo contemporâneo, de uma perspectiva privilegiada. A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil e ao Acre é uma convocação a esta tarefa, posto que nenhuma compreensão da crise sanitária global pode prescindir de análises culturais, sociais e políticas. É preciso o reconhecimento dos impactos que esta pandemia causa na vida dos diferentes segmentos sociais, o respeito ao luto, vivido por milhares de famílias, e a disposição para o enfrentamento das questões teóricas e políticas ora colocadas.

SUMÁRIO

9 APRESENTAÇÃO

12 Programação

19 RESUMOS

20 “Você tem álcool gel?” Um antropólogo no banheiro da pandemia

20 Educar para Concepções Múltiplas de Conhecimento

21 Rumos do ensino de Sociologia e precarização do trabalho na Educação Básica no contexto da nova BNCC

22 A destruição socioambiental como projeto e negócio - olhares sobre Amazônia

23 Capitalismo virótico e uberização do trabalho

24 Mulheres Negras na Sociedade Acriana: produção acadêmica e participação no mercado de trabalho

25 Educar para Descolonizar o Pensamento

26 Migração e pandemia na Amazônia acreana

27 O contexto dos povos indígenas na pandemia: essa luta também é sua e precisa de você

28 Educar para Corpos e Afetos Autônomos

29 A crise da democracia Brasileira em tempos de pandemia

30 Linguagens e socialidades: diálogos transdisciplinares

31 As ciências e a universidade no neoliberalismo digitalizado

SUMÁRIO

SUMÁRIO

32 RESUMOS: COMUNICAÇÕES DISCENTES

33 ESPAÇOS, HISTÓRIAS E FLUXOS E DIREITOS NA AMAZÔNIA

33 Cartografias Urbanas de Rio Branco

34 Santa Maria da Liberdade: Histórias de uma santa popular do Acre

35 O povo enquanto um conceito político e o direito à informação

37 Trabalho escravo na rota da Interoceânico

38 Trabalho e cadeias globais no fluxo da Interoceânica

39 FAZERES DE GÊNERO DA AMAZÔNIA

39 Gênero e poder: a construção social das desigualdades

40 As eleições presidenciais de 2018 em Rio Branco (Acre): O voto feminino em Jair Bolsonaro

41 Feira Universo68: gênero, empreendedorismo e informalidade em Rio Branco

42 Entre cidades e roças: circulação, cotidiano e histórias de vida de mulheres indígenas no médio rio Negro (Amazonas)

SUMÁRIO

APRES
SENTA
ÇÃO

30 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFAC

Em 2020, o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre completou 30 anos. Ao longo dessas três décadas, o curso tem sido responsável por formar gerações de profissionais comprometidos com a análise de fenômenos sociais atentas às particularidades de nosso Estado e Região, sem contudo prender-se ou limitar-se a conclusões provincianas, e sim enfrentando os debates candentes do mundo contemporâneo, de uma perspectiva privilegiada. Embora haja motivo para celebrações, nos tempos presentes e suas turbulências, a comemoração do trintenário do curso não basta. A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil e ao Acre é uma convocação a esta tarefa, posto que nenhuma compreensão da crise sanitária global pode prescindir de análises culturais, sociais e políticas. É preciso o reconhecimento dos impactos que esta pandemia causa na vida dos diferentes segmentos sociais, o respeito ao luto vivido por milhares de famílias e a disposição para o enfrentamento das questões teóricas e políticas ora colocadas. A Jornada Acadêmica, fazendo jus aos 30 anos do Curso de Ciências Sociais, traz consigo o ímpeto para as décadas futuras, seguindo na nossa missão científica, acadêmica e cidadã, promovendo o debate entre a universidade e a sociedade e oferecendo subsídios para a compreensão da realidade social em que vivemos.

XII JORNADA ACADÊMICA CIÊNCIA E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A XII Jornada Acadêmica Ciência e Sociedade na Amazônia em Tempos de Pandemia introduz uma variação no formato das tradicionais Semanas Acadêmicas do curso de Ciências Sociais. Em virtude da pandemia e das recomendações de biossegurança indicadas pela Organização Mundial da Saúde, todas as atividades serão realizadas e transmitidas em ambiente virtual, garantindo ampla participação com segurança. Consciente das dificuldades socioeconômicas de acesso à internet, a gravação destas atividades

também fica disponível no canal do Youtube, criado para o curso de Ciências Sociais da Ufac, de modo a poderem ser posteriormente acessadas e a constituir um acervo de referências a todos, todas e todos que se interessem pelas temáticas abordadas. Para não gerar sobrecarga de interações em ambiente virtual, a programação foi dilatada, abarcando mais de uma semana e, desse modo, convertendo-se em jornada.

A XII Jornada Acadêmica Ciência e Sociedade é organizada por uma comissão de professoras, professores e estudantes, com apoio do Centro Acadêmico de Ciências Sociais - gestão Cabanos, e suporte da Pró-Reitoria de Extensão (Proex-Ufac), por meio do Edital 11/2020.

Entre seus objetivos e metas estão:

- ◆ Revitalizar as relações da comunidade acadêmica, retomando contatos entre professoras, professores e estudantes, antes do início do período letivo em modalidade de Ensino Remoto Emergencial, aprovada pelo Conselho Universitário da Ufac;
- ◆ Oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade acreana um fórum de debates sobre a crise sanitária e política com a irrupção da pandemia de Covid-19 e seus efeitos em diferentes escalas, a partir da perspectiva das Ciências Sociais;
- ◆ Criar um ambiente para que estudantes que desenvolvam pesquisas possam exercitar suas habilidades de comunicação e debate acerca dos resultados de suas divulgações, estimulando também sua posterior publicação;
- ◆ Avançar nas reflexões sobre a formação e atividade profissional de ciências sociais no contexto do Acre.

A Programação contou com conferências, mesas redondas e sessões de apresentação de pesquisas discentes.

A transmissão foi feita ao vivo e hospedada no canal do curso de Ciências Sociais no Youtube.

Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori

PROGRAMAÇÃO

LANÇAMENTO DOS LIVROS:

19/10 Uberização, Trabalho e Indústria 4.0.

22/10 Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil.

28/10 Ponto-final: A guerra de Bolsonaro contra a democracia.



Ciência e Sociedade na Amazônia em tempos de pandemia

XII Jornada Acadêmica e Comemorativa dos 30 anos do curso de Ciências Sociais

13 a 30 de outubro de 2020



<p>13/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>"Você tem álcool gel?" Um antropológico no barzeteiro da pandemia</p> <p>Prof. Ms. Rui Massato Harayama</p>	<p>14/10 17h Acre 19h Brasília</p>	<p>Educar para Concepções Múltiplas de Conhecimento</p> <p>Projeto Educação para Que?</p> <p>Prof. Dr. Leonardo Marques Durazzo Iaj Ferro</p>	<p>15/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>Rumos do ensino de Sociologia e precarização do trabalho na Educação Básica</p> <p>Prof. Dra. Selma Borzetti Vencio Prof. Dr. Fernando Luiz Cláudio Silva Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão</p>	<p>16/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>A destruição socioambiental como projeto e negócio - olhares sobre Amazônia</p> <p>Mirawá Inu Huni Kuli Flávia Dinah Rodrigues de Souza Darlene Braga Prof. Dra. Marcela V. Gonçalves</p>
<p>19/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>Capitalismo virótico e uberização do trabalho</p> <p>Prof. Dr. Ricardo Antunes</p>	<p>20/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>Mulheres Negras na Sociedade Acliana: produção acadêmica e participação no mercado de trabalho</p> <p>Prof. Dra. Patricia da Silva Prof. Ms. Flávia Rod. Lima da Rocha Prof. Ms. Jacqueline Rodrigues Paiva</p>	<p>21/10 17h Acre 19h Brasília</p>	<p>Educar para Descolonizar o Pensamento</p> <p>Projeto Educação para Que?</p> <p>Prof. Dr. Daniel Pansarelli Prof. Dr. Roger Marc. Quadros Souza</p>	<p>22/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>Migração e pandemia na Amazônia acreana</p> <p>Prof. Dr. José Alves Bairral Prof. Dra. Letícia Helena Mamed Eihadiji Diené.</p>
<p>26/10 19h Acre 21h Brasília</p>	<p>Atividade do Centro Acadêmico de Ciências Sociais:</p> <p>O contexto dos povos indígenas na pandemia: essa luta também é sua e precisa de você</p>	<p>27/10 17h Acre 19h Brasília</p>	<p>Educar para Corpos e Aletos Autônomos</p> <p>Projeto Educação para Que?</p> <p>Prof. Dr. Bernardo Fonseca Machado Prof. Dra. Marlene da Silva Pisani</p>	<p>28/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>A crise da democracia Brasileira em tempos de pandemia</p> <p>Prof. Dr. Marcos Nobre.</p>	<p>29/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>Linguagens e socialidades - diálogos transdisciplinares</p> <p>Danielc Silva da Cunha Almeida Danilo Rodrigues Marina Paulino Bylaardt Prof. Ms. Cristiane de Bortoli</p>
<p>30/10 18h Acre 20h Brasília</p>	<p>As ciências e a universalidade no neoliberalismo digitalizado</p> <p>Prof. Dra. Letícia Cesarino</p>	<p>23/10</p>	<p>Sessões de Comunicação de Pesquisas Discentes</p> <p>I: <i>Espeços, histórias, fluxos e direitos no Amazônia</i> (15:00 às 17:00) II: <i>Fazeres de gênero no Amazônia</i> (19:00 às 21:00)</p>				

Inscrições e informações: <https://xiiiorjornada.cienciasufac.org/> Transmissão ao vivo: <https://www.youtube.com/channel/UC-xa18AbD3gctivOM-lGaxw>



13/10 (TERÇA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

“VOCÊ TEM ÁLCOOL GEL?” UM ANTRO- PÓLOGO NO BANZEIRO DA PANDEMIA

Prof. Ms. Rui Massato Harayama (Ufopa)

Mediação: Prof^a. Dr^a. Ana Letícia de Fiori e Gabrielle Vitória



14/10 (QUARTA-FEIRA) 17H (ACRE) 19H (BRASÍLIA)

PROJETO EDUCAÇÃO PARA QUÊ?

EDUCAR PARA CONCEPÇÕES MÚLTIPLAS DE CONHECIMENTO

Prof. Dr. Leandro Marques Durazzo (UFRN)

Izi Ferro (Ciências Sociais/USP)

Mediação: Prof^a. Dr^a. Ana Letícia de Fiori e Prof^a. Dr^a. Luci Praun



15/10 (QUINTA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

MESA REDONDA

RUMOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA NOVA BNCC

Prof^a. Dr^a. Selma Borghi Venco (Unicamp)

Prof. Dr. Fernando Luiz Cássio Silva (Ufabac)

Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão (Colégio de Aplicação, Ufac)

Mediação: Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori, Profa. Dra. Luci Praun
e Gabrielle Vitória



16/10 (SEXTA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

MESA REDONDA

A DESTRUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO PROJETO E NEGÓCIO - OLHARES SOBRE AMAZÔNIA

Ninawa Inu Huni Kui (Presidente da Federação do Povo Huni Kui do Estado do Acre)

Flávia Dinah Rodrigues de Souza (Engenheira Florestal da Secretaria Estadual de Meio Ambiente - Sema/AC)

Darlene Braga (Agente da Comissão Pastoral da Terra - CPT/AC)

Profa. Dra. Marcela Vecchione Gonçalves (Naea-UFPA)

Mediação: Profa. Dra. Letícia Helena Mamed e Francisco Roni Souza Zumba



19/10 (SEGUNDA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

CONFERÊNCIA

CAPITALISMO VIRÓTICO E UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

Lançamento do livro: ***Uberização, Trabalho e Indústria 4.0.***
Editora Boitempo, São Paulo, 2020

Prof. Dr. Ricardo Antunes (Unicamp)

Mediação: Profa. Dra. Luci Praun, Profa. Dra. Letícia Helena Mamed,
Profa. Dra. Eurenice Oliveira de Lima e Daiana Silva Brasil



20/10 (TERÇA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

MESA REDONDA

MULHERES NEGRAS NA SOCIEDADE ACRIANA: PRODUÇÃO ACADÊMICA E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia da Silva (Pós-Doutora, UFS), docente da
Universidade Federal do Acre

Prof^ª. Me. Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Doutoranda, UFPR)
docente da Universidade Federal do Acre

Prof^ª. Me. Jacqueline Rodrigues Paiva (Mestre, Unicamp),
docente aposentada da Secretaria de Estado de Educação,
Cultura e Esportes do Acre

Mediação: Prof^ª Dra. Marisol de Paula Reis Brandt e Anakan
Pereira do Nascimento



21/10 (QUARTA-FEIRA) 17H (ACRE) 19H (BRASÍLIA)

PROJETO EDUCAÇÃO PARA QUÊ?

EDUCAR PARA DESCOLONIZAR O PENSAMENTO

Prof. Dr. Daniel Pansarelli (Ufabc)

Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

Mediação: Prof^ª. Dr^ª. Luci Praun e Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori



22/10 (QUINTA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

MESA REDONDA

MIGRAÇÃO E PANDEMIA NA AMAZÔNIA ACREANA

Lançamento do livro: ***Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil***. Publicado pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

José Alves Bairral (Geografia - Ufac)

Letícia Helena Mamed (Ciências Sociais - Ufac)

Elhadji Dieng, imigrante senegalês residente no Acre há cinco anos

Mediação: Profa. Dra. Ana Fiori e Liliane Vilas Boas Correia



23/10 (SEXTA-FEIRA)

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO DE PESQUISAS DISCENTES

- ◆ Espaços, histórias e fluxos e direitos na Amazônia
- ◆ Fazeres de gênero da Amazônia



26/10 (SEGUNDA-FEIRA) 19H (ACRE) 21H (BRASÍLIA)

ATIVIDADE DO CENTRO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS NA PANDEMIA: ESSA LUTA TAMBÉM É SUA E PRECISA DE VOCÊ

Toya Manchineri (Coordenador de área de Território e recursos naturais da Coica, Membro da Coiab, Diretor Executivo da Matpha, Membro Suplente do Comitê gestor do Covid-19 Apib)

Eldo Shanenawa (Mestrando em Letras, linguagem e identidade PPGLI, Membro do Neabi, Coordenador da Opiac, Membro do Coneei, Membro do FNEEI, Membro suplente no Conselho de Cultura Estadual e Professor Indígena)

Yoka Manchineri (Enfermeira na Casai, Conselho Fiscal Matpha)

Martha Fellows (Pesquisadora do Instituto de Pesquisa da Amazonia - Ipam, Bacharel em Gestão Ambiental pela UNB, Mestre em Estudos Latino Americanos pela Universidade de Salamanca - Usal)

Mediação: Elcio Manchineri (aluno de Ciências Sociais - Ufac)



27/10 (terça-feira) 17h (Acre) 19h (Brasília)

PROJETO EDUCAÇÃO PARA QUÊ?

EDUCAR PARA CORPOS E AFETOS AUTÔNOMOS

Prof. Dr. Bernardo Fonseca Machado (Unicamp)

Prof^ª. Dr^ª. Mariane da Silva Pisani (UFT)

Mediação: Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori, Prof^ª. Dr^ª. Luci Praun e Amanda Dornelles



28/10 (quarta-feira) 18h (Acre) 20h (Brasília)

CONFERÊNCIA

A CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lançamento do e-book: **Ponto-final: A guerra de Bolsonaro contra a democracia**. São Paulo: Ed. Todavia, 2020

Prof. Dr. Marcos Severino Nobre. (Unicamp/Cebrap)

Mediação: Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva, Prof. Dr. Ermício Sena de Oliveira, Profa. Dra. Letícia Mamed e Hugo Costa.



29/10 (QUINTA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

MESA REDONDA

LINGUAGENS E SOCIALIDADES: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

Prof^a. Daniele Silva da Cunha Almeida (Ifac - Cruzeiro do Sul)

Danilo Rodrigues do Nascimento (PPGLI/Ufac)

Marina Paulino Bylaardt (PPGLI/Ufac)

Prof^a. Ms. Cristiane de Bortoli (Ifac - Cruzeiro do Sul)

Mediação: Prof^a. Dra. Maria Inês de Almeida (PPGLI/Ufac)

e Elane Cristine Almeida da Silva.



30/10 (SEXTA-FEIRA) 18H (ACRE) 20H (BRASÍLIA)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

AS CIÊNCIAS E A UNIVERSIDADE NO NEOLIBERALISMO DIGITALIZADO

Prof^a. Dr^a. Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC)

Mediação: Prof. Dr. Marcos de Almeida Matos

RESUMOS
RESUMOS
RESUMOS



13/10 (TERÇA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

CONFERÊNCIA DE
ABERTURA



“VOCÊ TEM ÁLCOOL GEL?” UM ANTROPÓLOGO NO BANZEIRO DA PANDEMIA

Prof. Ms. Rui Massato Harayama (Ufopa)

Mediação: Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori e Gabrielle Vitória

Nessa comunicação apresento algumas reflexões e angústias de um antropólogo radicado em Santarém, Pará, atuando na interface pesquisa, ensino e militância.



14/10 (QUARTA-FEIRA)
17H (AC) 19H (BSB)

PROJETO EDUCAÇÃO
PARA QUÊ?



EDUCAR PARA CONCEPÇÕES MÚLTIPLAS DE CONHECIMENTO

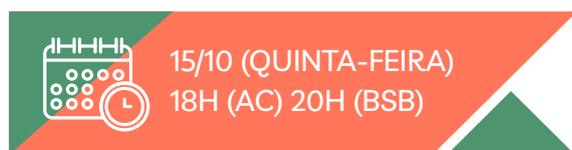
Prof. Dr. Leandro Marques Durazzo (UFRN)

Izi Ferro (Ciências Sociais/USP)

Mediação: Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori e Prof^ª. Dr^ª. Luci Praun

Quando falamos sobre educação, de pronto nos vêm à mente os processos de educação formal: escola, universidade, projetos institucionais. Entretanto, muitas dinâmicas sociais, de produção, circulação e partilha de conhecimentos assumem características não-escolares, como diversos grupos sociais nos mostram. É assim que encontraremos educação em práticas sociais como as congregações religiosas, os encontros cotidianos em torno da comensalidade ou com

vistas à participação de festas e festivais, ou ainda os momentos de performance ritual em que uma série de repertórios, conhecimentos e, por isso, educação, ganham corpo e são partilhados pelos sujeitos ali envolvidos. Considerando isso, falaremos sobre processos de revitalização linguística entre povos indígenas no Nordeste brasileiro que, embora estejam vinculados às escolas indígenas de seus territórios, também se constituem por meio de dinâmicas outras, como a convivialidade com esferas não-humanas do cosmos e com práticas rituais próprias de cada localidade. Percebendo tais socialidades como modos de educação, perceberemos que educar para concepções múltiplas de conhecimento passa necessariamente por ser educado por concepções múltiplas de conhecimento, reconhecendo a legitimidade de modos de educação e saberes dos mais diversos, nem sempre compatíveis, mas que nem por isso se mostram menos instigantes à reflexão das ciências sociais.



MESA REDONDA

RUMOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA NOVA BNCC

Prof^ª. Dr^ª. Selma Borghi Venco (Unicamp)

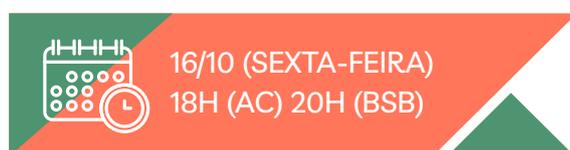
Prof. Dr. Fernando Luiz Cássio Silva (Ufabo)

Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão (Colégio de Aplicação, Ufac)

Mediação: Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori, Profa. Dra. Luci Praun e Gabrielle Vitória

As reformas que o MEC tem produzido na Educação Básica, como a promulgação das novas Bases Nacionais Curriculares Comuns, e a subsequente exigência de que as Secretarias Estaduais de Educação estabeleçam Parâmetros Curriculares para sua rede de ensino confi-

guram mais uma etapa de amplas transformações na educação brasileira, que tem rumado para a precarização da carreira magisterial, a privatização do ensino e a adesão a modelos político-pedagógicos que intensificam a reprodução de desigualdades, sob o pretexto de conferir “protagonismo” aos estudantes. A mesa conta com a presença da professora doutora Selma Venco, que discute tais questões na intersecção com a sociologia do trabalho, o professor Fernando Cássio, que examina os impactos globais da nova BNCC e o professor Ney Araújo, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, que reflete sobre a rede de ensino de sociologia no estado do Acre.



16/10 (SEXTA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

MESA REDONDA



A DESTRUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO PROJETO E NEGÓCIO - OLHARES SOBRE AMAZÔNIA

Ninawa Inu Huni Kui (Presidente da Federação do Povo Huni Kui do Estado do Acre)
Flávia Dinah Rodrigues de Souza (Engenheira Florestal da Secretaria Estadual de Meio Ambiente - Sema/AC)

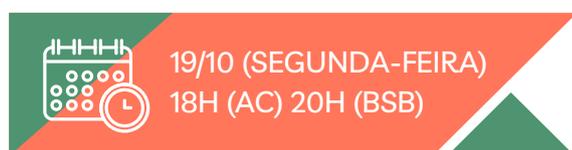
Darlene Braga (Agente da Comissão Pastoral da Terra - CPT/AC)

Profa. Dra. Marcela Vecchione Gonçalves (Naea-UFPA)

Mediação: Profa. Dra. Letícia Helena Mamed e Francisco Roni Souza Zumba

Violência contra povos tradicionais, invasões de terras indígenas, conflitos rurais e urbanos pela posse da terra, exploração desmedida de recursos naturais e desastres socioambientais avançam nos últimos dois anos no Brasil. Em 2020, a Amazônia vivencia a trágica combinação da pandemia de Covid-19 às mais altas taxas de desmatamento e queimadas, cujas repercussões acentuam o quadro de calamidade pública. Tudo isso integra a rotação dos eventos em um capitalismo fundado na espoliação, no retraimento das normativas

socioambientais e no desmonte institucional, gerados por grandes projetos do agronegócio (agropecuários, minerais e de infraestrutura), que domina os negócios na região. Para debater o contexto do Acre nesse cenário, a mesa conta com a participação do líder indígena Ninawa Inu Huni Kui, Presidente da Federação do Povo Huni Kui do Estado do Acre; da engenheira florestal Flávia Dinah Rodrigues de Souza, da Secretaria de Meio Ambiente do Acre e doutoranda em Biodiversidade em Unidades de Conservação pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Darlene Braga, agente da Comissão Pastoral da Terra no Acre (CPT-AC) e Profa. Dra. Marcela Vecchione Gonçalves, professora e pesquisadora no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (Naea-UFPA).



CONFERÊNCIA

CAPITALISMO VIRÓTICO E UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

Lançamento do livro:

Uberização, Trabalho e Indústria 4.0

Editora Boitempo, São Paulo, 2020

Prof. Dr. Ricardo Antunes (Unicamp)

Mediação: Profa. Dra. Luci Praun, Profa. Dra. Letícia Helena Mamed,

Profa. Dra. Eurenice Oliveira de Lima e Daiana Silva Brasil

Trabalho digital, uberização e plataformização do trabalho compõem o mosaico de formas assumidas pelo trabalho sob o capitalismo contemporâneo. A conferência tratará sobre o capitalismo em sua fase atual e suas repercussões para a classe-que-vive-do-trabalho.



20/10 (TERÇA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

MESA REDONDA



MULHERES NEGRAS NA SOCIEDADE ACRIANA: PRODUÇÃO ACADÊMICA E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia da Silva (Pós-Doutora, UFS), docente da Universidade Federal do Acre

Prof^ª. Me. Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Doutoranda, UFPR) docente da Universidade Federal do Acre

Prof^ª. Me. Jacqueline Rodrigues Paiva (Mestre, Unicamp), docente aposentada da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre

Mediação: Prof^ª Dra. Marisol de Paula Reis Brandt e Anakan Pereira do Nascimento

O propósito da mesa é promover um espaço de reconhecimento e visibilidade à contribuição da mulher negra para o mercado de trabalho e a produção acadêmica, bem como refletir sobre o significado de “ser mulher negra” frente aos desafios que a sociedade lhe impõe. A reflexão sobre essa temática leva em conta o racismo estrutural que permeia as relações sociais e que se reproduz ao longo de gerações. A professora Dra. Patrícia da Silva tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia social, e desenvolve pesquisas com temas relacionados ao preconceito e racismo, ações afirmativas, cotas raciais e relações interétnicas. A professora Me. Flávia Rocha coordena o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Ufac, é membro do Fórum Permanente de Educação Étnico-Racial do Estado do Acre e do Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial do município de Rio Branco. A professora Me. Jacqueline Paiva é professora aposentada da educação básica da Seece/AC, pesquisadora autônoma e consultora independente para elaboração de projetos institucionais.



21/10 (QUARTA-FEIRA)
17H (AC) 19H (BSB)

PROJETO EDUCAÇÃO
PARA QUÊ?



EDUCAR PARA DESCOLONIZAR O PENSAMENTO

Prof. Dr. Daniel Pansarelli (Ufabc)

Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

Mediação: Prof^a. Dr^a. Luci Praun e Prof^a. Dr^a. Ana Letícia de Fiori

Refletir sobre educação envolve necessariamente pensar essa dimensão da vida como parte de relações histórico-sociais amplas. Essas, por sua vez, tendem a se iluminar quando o olhar incorpora as formas particulares assumidas pela produção e reprodução da vida social em uma determinada localidade, abrindo espaço para perceber práticas e modos de vida singulares. Tanto a educação como a escola, quando tomadas de forma isolada, desenraizadas, tendem a corresponder, quando muito, a modelos idealizados. O exercício é enraizá-las, desvelando assim tanto a diversidade, como os conflitos e contradições que permeiam a vida em sociedade. Para a questão Educação para quê, tendo como resposta provisória “educar para descolonizar o pensamento”, convidamos para o debate dois professores: Daniel Pansarelli, da Ufabc, e Roger M. Quadros, da rede estadual de ensino de São Paulo.



22/10 (QUINTA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

MESA REDONDA



MIGRAÇÃO E PANDEMIA NA AMAZÔNIA ACREANA

Lançamento do livro:

Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil

Publicado pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

José Alves Bairral (Geografia - Ufac)

Letícia Helena Mamed (Ciências Sociais - Ufac)

Elhadji Dieng, imigrante senegalês residente no Acre há cinco anos

Mediação: Profa. Dra. Ana Fiori e Liliane Vilas Boas Correia

A migração é um componente fundamental da história do Brasil e, em especial, do Acre. No curso desse processo, há dez anos a região acreana da tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru vem se notabilizando como importante rota aos imigrantes e refugiados do Sul global, marcados pela indocumentação e vulnerabilidade socioeconômica. O Acre representa hoje uma das principais portas de acesso a esses imigrantes que definem o Brasil como ponto de destino ou de passagem dos seus planos migratórios. Com a deflagração da pandemia de Covid-19 em 2020, no Acre eles compartilham com os brasileiros a dura realidade de uma crise sanitária que vem implicando em turbulências econômicas e políticas ainda mais significativas. Para debater a realidade das migrações e suas nuances no contexto da pandemia na Amazônia acreana, a mesa conta com a participação do professor José Alves Bairral, do curso de Geografia da Universidade Federal do Acre (Ufac), coordenador do projeto “Quem está construindo o desenvolvimento sustentável? Transformando trabalho exploratório ao longo dos corredores de

migração no Sul”, desenvolvido em parceria com a Universidade de Strathclyde (Glasgow, Reino Unido) e financiado pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social e Fundo de Pesquisa dos Desafios Globais (Reino Unido); da professora Letícia Helena Mamed, do curso de Ciências Sociais, também da Ufac, coordenadora da pesquisa “Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil – Estado do Acre”, realizada nacionalmente com diversas parcerias institucionais, entre elas Unicamp/PUC-MG/MTP/CNPq/Capes/Nações Unidas; e do comerciante senegalês Elhadji Dieng, residente em Rio Branco (AC) há cinco anos, com importante atuação no apoio aos imigrantes em trânsito pela região acreana. Na oportunidade será lançado o livro “Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil”, publicado em setembro de 2020, pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



26/10 (SEGUNDA-FEIRA)
19H (AC) 21H (BSB)

ATIVIDADE DO CENTRO
ACADÊMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS NA PANDEMIA: ESSA LUTA TAMBÉM É SUA E PRECISA DE VOCÊ

Toya Manchineri (Coordenador de área de Território e recursos naturais da Coica, Membro da Coiab, Diretor Executivo da Matpha, Membro Suplente do Comitê gestor do Covid-19 Apib)

Eldo Shanenawa (Mestrando em Letras, linguagem e identidade PPGLI, Membro do Neabi, Coordenador da Opiac, Membro do Coneei, Membro do Fneei, Membro suplente no Conselho de Cultura Estadual e Professor Indígena)

Yoka Manchineri (Enfermeira na Casai, Conselho Fiscal Matpha)

Martha Fellows (Pesquisadora do Instituto de Pesquisa da Amazonia - Ipam, Bacharel em Gestão Ambiental pela UNB, Mestre em Estudos Latino Americanos pela Universidade de Salamanca - Usal)

Mediação: Elcio Manchineri (aluno de Ciências Sociais - Ufac)

Live organizada pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais (Cacs-Ufac) em conjunto com a organização da Jornada Acadêmica de Ciências Sociais com o seguinte tema “Contexto dos Povos Indígenas na Pandemia: Essa luta precisa de você”. Contando com a presença dos seguintes expositores: Toya Manchineri (Coordenador de área de Território e recursos naturais da Coica, Membro da Coiab, Diretor Executivo da Matpha, Membro Suplente do Comitê gestor do Covid-19 Apib), Eldo Shanenawa (Mestrando em Letras, linguagem e identidade PPGLI, Membro do Neabi, Coordenador da Opiac, Membro do Coneei, Membro do Fneei, Membro suplente no Conselho de Cultura Estadual e Professor Indígena), Yoka Manchineri (Enfermeira na Casai, Conselho Fiscal Matpha) e Martha Fellows (Pesquisadora do Instituto de Pesquisa da Amazônia - Ipam, Bacharel em Gestão Ambiental pela UNB, Mestre em Estudos Latino Americanos pela Universidade de Salamanca - Usal).



27/10 (TERÇA-FEIRA)
17H (AC) 19H (BSB)

**PROJETO EDUCAÇÃO
PARA QUÊ?**

EDUCAR PARA CORPOS E AFETOS AUTÔNOMOS

Prof. Dr. Bernardo Fonseca Machado (Unicamp)

Prof^ª. Dr^ª. Mariane da Silva Pisani (UFT)

Mediação: Prof^ª. Dr^ª. Ana Letícia de Fiori, Prof^ª. Dr^ª. Luci Praun e Amanda Dornelles

Esta aula/live faz parte do projeto de extensão Educação para quê? Ciências Sociais e Educação: diálogos urgentes e reflexões pertinentes, coordenado pelas professoras Luci Praun e Ana Fiori. Nessa aula, os professores Bernardo Machado e Mariane Pisani apresentam, de modo didático, conceitos de gênero e sexualidade em suas diferentes interseccionalidades, contrapondo modelos teóricos e transformações históricas. Discutem também como podem estes assuntos serem trabalhados na educação básica, apresentando diferentes iniciativas voltadas a diferentes faixas etárias e públicos-alvo.



28/10 (QUARTA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

CONFERÊNCIA



A CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lançamento do e-book:

Ponto-final: A guerra de Bolsonaro contra a democracia

São Paulo: Ed. Todavia, 2020

Prof. Dr. Marcos Severino Nobre. (Unicamp/Cebrap)

Mediação: Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva, Prof. Dr. Ermício Sena de Oliveira,

Profa. Dra. Letícia Mamed e Hugo Costa

Comentando sobre livro recém-lançado, o professor Marcos Nobre busca responder perguntas acerca do atual estágio da democracia brasileira, em especial de como chegamos até aqui em termos de política autoritária e de como o atual governo se comportou a partir do advento da pandemia do Covid-19. O autor adota a perspectiva do diálogo institucional democrático como a única alternativa ao discurso do ódio e da intolerância presentes na política brasileira contemporânea.





29/10 (QUINTA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

MESA REDONDA



LINGUAGENS E SOCIALIDADES: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

Prof^a. Daniele Silva da Cunha Almeida (Ifac - Cruzeiro do Sul)

Danilo Rodrigues do Nascimento (PPGLI/Ufac)

Marina Paulino Bylaardt (PPGLI/Ufac)

Prof^a. Ms. Cristiane de Bortoli (Ifac - Cruzeiro do Sul)

Mediação: Prof^a. Dra. Maria Inês de Almeida (PPGLI/Ufac) e Elane Cristine Almeida da Silva

Esta mesa consolida os intercâmbios epistêmicos entre as Ciências Sociais e as Letras realizados no âmbito do Laboratório de Interculturalidade (LabInter) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Identidade do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre. O LabInter reúne pesquisadores preocupados com as diversas linguagens vicejantes em terras acreanas. Por exemplo: como falam, cantam, leem, escrevem os índios? Como a oralidade e a escrita se relacionam em suas escolas? E as histórias nas aldeias e beiras dos rios? Serão apresentadas as pesquisas de quatro mestrados desenvolvidos no LabInter, voltados às questões indígenas regionais em suas dimensões éticas, estéticas, políticas e culturais e ao compromisso com o fortalecimento da educação escolar indígena no estado.





30/10 (SEXTA-FEIRA)
18H (AC) 20H (BSB)

CONFERÊNCIA DE
ENCERRAMENTO



AS CIÊNCIAS E A UNIVERSIDADE NO NEOLIBERALISMO DIGITALIZADO

Prof^ª. Dr^ª. Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC)

Mediação: Prof. Dr. Marcos de Almeida Matos

Esta fala abordará o tema da pós-verdade em termos de mudanças organizacionais profundas que vêm desestabilizando o sistema de peritos moderno - centrado na universidade e na ciência, mas incluindo também outras instituições historicamente autorizadas à produção de verdades, como as democracias representativas, a imprensa profissional e o sistema de justiça. Partindo da convergência crescente entre neoliberalização e digitalização, analisarei alguns efeitos transversais desse duplo processo em diversas esferas, com especial foco no campo científico-acadêmico: colapso generalizado de contextos, “eu-pistemologias”, verdade como eficácia e individualismo hiper-relacional.

RESUMO RESUMO RESUMOS:

COMUNICAÇÕES
DISCENTES



CARTOGRAFIAS URBANAS DE RIO BRANCO

Juliana de Souza Denti – Bacharelado em Geografia

Orientador: Victor Régio da Silva Bento – professor dos cursos de licenciatura e bacharelado em geografia

Modalidade: Iniciação Científica

Agência financiadora: Pibic/Ufac

A área urbana Rio Branco é elencada como delimitação espacial deste projeto, que objetiva produzir uma cartografia urbana desta cidade. A Geografia, em seus aspectos físicos e humanos estão intrinsicamente relacionados com a formação, crescimento e configuração urbana desigual da capital acreana. A representação cartográfica a partir da construção dos mapas possibilitou um resgate histórico e geográfico da formação inicial e expansão dessa urbe. Por conseguinte, abrem-se perspectivas para compreensão da cartografia como tema transversal, perpassando os aspectos urbanísticos, econômicos, sociais, antropológicos e demográficos. A metodologia consiste em: seleção de dimensões e indicadores, análise espacial, mapeamento, diagramação e divulgação dos mapas.

Palavras-chave: Cartografias, Rio Branco, Espaço.



SANTA MARIA DA LIBERDADE: HISTÓRIAS DE UMA SANTA POPULAR DO ACRE

Jully Joyce Specht Leal Prado Bayma – Bacharelado em Ciências Sociais
(habilitação em Antropologia)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori – professora dos cursos de
licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais

Modalidade: TCC em andamento

Este é um estudo de caso sobre a Santa Maria da Liberdade, santa popular do interior do Acre, do início do século XX. O termo popular, nesse caso, é referência a santos não canonizados pela Igreja Católica. Essa pesquisa é realizada através da análise de algumas versões sobre a história de Maria, principalmente sobre o episódio de sua morte e de como a comunidade passou a considerá-la santa. Também é possível examinar aspectos sobre a atuação da Igreja Católica em relação Santa Maria da Liberdade. Trata-se, sobretudo, de um estudo antropológico sobre manifestações do catolicismo popular no contexto amazônico.

Palavras-chave: Santos populares, Catolicismo popular, Antropologia da religião, Santa Maria da Liberdade



O POVO ENQUANTO UM CONCEITO POLÍTICO E O DIREITO À INFORMAÇÃO

Hugo Costa Silva – Bacharelado em Ciências Sociais
(habilitação em Ciência Política)

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Meireles de Assis – professora do curso
de Ciências Sociais

Modalidade: Artigo Científico

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre povo e informação. Busca-se entender o conceito de povo em sua dimensão política e a forma de como isso está relacionado com o direito à informação. A vida democrática se pauta, sobretudo, na constituição enquanto um documento que mantém vivo o contrato social. Nela estão contidos os valores da república que demarcam o advento das novas relações políticas entre os homens na conformação do Estado Moderno. A constituição brasileira representa, portanto, uma comunicação ativa que mantém vivos esses valores que, alicerçados na lei, garantem a natureza da vida democrática para a vida política de sua sociedade e de seu povo. Por isso mesmo, a constituição representa o elo maior entre povo e informação. Partindo disso, esse artigo visa analisar a relação da dinâmica do fenômeno relacional – povo-direito à informação – sendo que para a dinâmica desse fenômeno relacional o fundamento maior está nos ideais de Rousseau, para quem a conversação envolve uma relação de igualdade e não de hierarquia. Contudo, transformações históricas foram importantes para evidenciar a noção de povo enquanto um conceito político e de posse ao direito à informação. Com isso o artigo, visando relacionar essas duas categorias, povo e informação, buscou entender que papel cumpre a informação na vida democrática e porque é tão imprescindível essa relação com o povo, enquanto uma categoria política. Os objetivos específicos são: a) caracterizar quais as dimensões políticas que a noção de povo traz a partir do pensamento

político moderno; b) Analisar o direito à informação enquanto um direito social fundamental para a vida democrática; c) promover uma reflexão crítica sobre quais relações existem entre povo e informação tendo como base o texto da Constituição Federal de 1988 no Brasil. A Metodologia foi de base bibliográfica do tipo exploratória buscando embasamento teórico em autores como: Rousseau (1999), Agamben (2014). Os resultados da pesquisa bibliográfica mostraram que a relação de “conversação entre iguais” proposta por Rousseau constitui uma experiência imprescindível para os dois sentidos que operam para o emprego do termo Povo. Seja aquele que atribui ao termo “Povo” um sujeito político quanto a uma classe que é politicamente excluída, ou mesmo àquele que apresenta sentidos díspares que geram conflitos. Por fim, povo sem direito à informação é povo sequestrado em seus direitos fundamentais.

Palavras-chave: Política, Povo, Informação



TRABALHO ESCRAVO NA ROTA DA INTEROCEÂNICA

Daiana Silva Brasil - Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^ª Letícia Helena Mamed.

Modalidade: Iniciação científica

Agência financiadora: Pibic/CNPq

No Estado do Acre, o fenômeno da escravidão contemporânea manifesta-se em empreendimentos diversos, em floresta nativa ou na agroindústria, especialmente na região do Vale do Acre, composto por cidades como Rio Branco (capital), Brasileia e Epitaciolândia, localizadas à margem da rodovia Interoceânica. Em operação desde 2010, esse corredor viário internacional atravessa a Amazônia Sul Ocidental, no eixo de fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru, integrando economias e sendo palco de intenso fluxo de trabalhadores, notadamente imigrantes latino-americanos, caribenhos e africanos. Esse é o contexto socioeconômico desta investigação, desenvolvida sob a perspectiva crítica da sociologia. No marco de dez anos da rodovia, objetivou-se construir um diagnóstico das situações de trabalho escravo na área de fronteira por ela cortada, mediante combinação de pesquisa bibliográfica e documental, com exame do perfil de trabalhadores e dos fluxos migratórios envolvidos, de forma articulada com as dimensões de gênero, classe e etnia.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo; Interoceânica; Tríplice fronteira; Amazônia Sul Ocidental.



TRABALHO E CADEIAS GLOBAIS NO FLUXO DA INTEROCEÂNICA

Marília de Sousa Sampaio - Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^ª Eurenice Oliveira de Lima.

Modalidade: Iniciação científica

Agência financiadora: Pibic/Ufac

A Rodovia Interoceânica, trafegável a partir de 2010, gerou expectativas e impactos socioambientais, influenciando o reordenamento das cidades e o modo de vida no seu entorno. Seu fluxo canaliza trabalhadores, de várias nacionalidades, conectados às cadeias globais de produção de valor, evidenciando múltiplas estratégias de atuação da força de trabalho. Na sua área de abrangência são identificadas correlações de situações históricas, como escravidão contemporânea, trabalho infanto-juvenil, tráfico de pessoas e drogas, organização de facções criminosas e fortalecimento do crime organizado, além de eventos socioclimáticos, como as cheias do Rio Acre, de 2012 e 2015. Na região da Amazônia Sul Ocidental, atravessa o Estado do Acre, desde a fronteira com a cidade de Porto Velho (RO), passa por várias cidades até chegar à tríplice fronteira amazônica entre Brasil, Peru e Bolívia, e segue para as áreas de extração predatória de ouro no Peru. Esta pesquisa visou à construção de um diagnóstico social geral, tendo como eixo as situações de trabalho desenvolvidas na circunscrição da Interoceânica, a partir de levantamento bibliográfico e documental.

Palavras-chave: Trabalho; Cadeias Globais; Interoceânica; Amazônia Sul Ocidental.



GÊNERO E PODER: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS DESIGUALDADES

Gleiciane de Oliveira Pismel – Bacharelado em Ciências Sociais

Orientadora: Prof.^ª Dra. Eurenice Oliveira de Lima.

Modalidade: TCC

Este trabalho objetiva discutir o sistema social por meio do qual as mulheres tendem a ser controladas e alijadas, gerando um fenômeno intrínseco às sociedades patriarcais: a diminuta presença de mulheres em posições de poder no mundo do trabalho. Evidencia as verdadeiras raízes deste alijamento justificado por tradições nas quais à mulher cabem os papéis domésticos ou, de maneira mais ampla, todos aqueles que podem ser desempenhados embasado em teorias cujo conteúdo explicita pretensas deficiências do organismo e personalidade femininos, que, com efeito, expressa as relações sociais em termos biológicos enquanto mecanismo ideológico para tornar fatos que são sociais, em naturais. Dessa forma, a pesquisa interlaça a desigualdade econômica junto a desigualdade de gênero e os desdobramentos referentes as demais relações de poder. Trata-se de um estudo monográfico desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico e revisão da literatura nos campos da sociologia do trabalho, sociologia política e crítica feminista. A pesquisa sobre a trajetória de mulheres em posições de poder revela que o advento do capitalismo não extinguiu a desigualdade entre homens e mulheres no trabalho, pois mantém sua participação em condições subalternas, em relação a tripla jornada, salário e responsabilidades reprodutivas, concorrendo para uma cidadania limitada.

Palavras-chave: Gênero; Trabalho; Poder; Desigualdades.



AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 EM RIO BRANCO (ACRE): O VOTO FEMININO EM JAIR BOLSONARO

Ana Letícia da Silva Rocha – Bacharelado em Ciências Sociais

Orientador: Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva

Modalidade: TCC

O presente trabalho prova-se extremamente relevante no contexto político em que estamos vivenciando, levando em consideração a crise pública de saúde e governamental que o Brasil está passando no momento. Através do uso de questionários quantitativos que foram aplicados para 202 mulheres no mês de novembro de 2019 na cidade de Rio Branco, é possível iniciar um entendimento geral das motivações por trás do voto feminino no então candidato e agora presidente Jair Bolsonaro. A pesquisa tinha como hipóteses a radicalização do voto por conta da violência e corrupção; o candidato outsider e a falta de liderança política; crise econômica; igrejas evangélicas e o antipetismo como os principais motivos da vitória de Jair Bolsonaro e três dessas hipóteses foram os principais motivos pelos quais as entrevistadas votaram em Jair Bolsonaro, sendo assim um início da compreensão do comportamento político e do voto do eleitorado feminino de Rio Branco.

Palavras-chave: comportamento político; participação política; voto feminino.



FEIRA UNIVERSO68: GÊNERO, EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE EM RIO BRANCO (AC)

Sofia Rogério de Oliveira - Bacharelado em Ciências Sociais
(Habilitação em Antropologia).

Orientadora: Prof.^ª Letícia Helena Mamed.

Modalidade: TCC

A pesquisa aborda a Universo68, feira de e-commerce que nasceu em Rio Branco (AC) no ano de 2018, reunindo 32 lojas virtuais para divulgação e comercialização de produtos diversos em espaços públicos da cidade. Trata-se de uma iniciativa sem financiamento governamental, conduzida por jovens profissionais, principalmente mulheres, que expõe novos modelos de negócio constituídos pela internet. Ao congrega artesanato, comidas típicas, vestuário, cosmética natural, decoração, jardinagem, atrações artísticas e musicais, a Universo68 representa uma rota alternativa de comércio, cultura e lazer na cidade. Desenvolveu-se pesquisa exploratória com o objetivo geral de discutir a experiência da feira a partir do ponto de vista das mulheres que a conceberam e realizam, valendo-se das suas narrativas. De modo específico, buscou-se caracterizar as jovens mulheres empreendedoras que agenciam a feira, mapeando as razões que as levaram a essa atividade, os sonhos do empreendedorismo e os desafios da informalidade, suas metodologias de produção e comercialização, as estratégias e conquistas vivenciadas coletivamente. A investigação combinou pesquisa bibliográfica e documental e, mediante um exercício etnográfico, acompanhou-se de modo sistemático quatro edições da feira no campus da Universidade Federal do Acre, durante o ano de 2019.

Palavras-chave: Universo68; Gênero; Empreendedorismo; Informalidade.



ENTRE CIDADES E ROÇAS: CIRCULAÇÃO, COTIDIANO E HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES INDÍGENAS NO MÉDIO RIO NEGRO (AMAZONAS)

Thayná Ferraz da Cunha Pinheiro - ABI – Ciências Sociais

Orientadores: Prof. Luiz Costa (IFCS-UFRJ), etnobotânica Laure Emperaire (IRD).

Modalidade: Relato extracurricular composto por fragmentos da pesquisa etnográfica e trabalho de campo realizado entre 2015 e 2016 na cidade de Santa Isabel do Rio Negro, noroeste do Amazonas. A comunicação reúne também trechos do trabalho final da disciplina de Circulações e Mobilidades, ministrada pelo Prof. Rabossi (IFCS-UFRJ) e trechos de projeto de pesquisa ainda em construção.

O presente trabalho aborda o cotidiano, as histórias de vida e os deslocamentos de mulheres indígenas entre cidade, sítios florestais e comunidades aldeãs no noroeste amazônico (na região do médio rio Negro), focando nos diferentes tipos de relação que as horticultoras indígenas estabelecem com suas roças no contexto das cidades. Diante do crescimento populacional urbano que acontece em algumas cidades da Amazônia e da marcante presença indígena nas cidades do alto e médio rio Negro, torna-se importante compreender as dinâmicas sociais em que os indígenas estão envolvidos no espaço citadino para melhor compreender a Amazônia indígena.

A partir de trabalho etnográfico realizado na cidade de Santa Isabel do Rio Negro e de algumas referências teóricas, busco brevemente descrever o universo da horticultura indígena feita no contexto das cidades e a dinâmica de circulação das mulheres indígenas entre ambiente urbano e ambiente agrícola-florestal. Ao focar no cotidiano e na trajetória biográfica dessas mulheres, o trabalho busca apresentar temas sobre urbanização indígena e o lugar das técnicas de cultivo

tradicionais em contextos contemporâneos de rápida mudança social como os que atualmente temos vivenciado, apontando para as articulações e imbricações de conceitos tais como rural e urbano, mudança e permanência, inovação e tradição.

Palavras-chave: Povos indígenas. Agrobiodiversidade. Cidades. Amazônia.